



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 267

23/07/10 a 29/07/10¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Camila Cristina Ribeiro Luis, Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PROEX), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

¹ No dia 25 de julho, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Primeiro-ministro do Kuwait visitou o Brasil

No dia 22 de julho, o primeiro-ministro do Kuwait, Nasser Al-Mohammed Al-Ahmed Al-Jaber Al-Sabah, visitou o Brasil e encontrou-se com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva. No encontro, Lula declarou que os interesses brasileiros no Oriente Médio vão além de questões comerciais e são fundamentados pelo desejo de paz e estabilidade na região (Correio Braziliense – Mundo – 23/07/2010).

Brasil ofereceu-se para mediar crise diplomática Colômbia-Venezuela no âmbito da Unasul

No dia 22 de julho, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, telefonou para o presidente venezuelano, Hugo Chávez. O diálogo abordou a questão do rompimento das relações diplomáticas entre Venezuela e Colômbia após acusações do presidente colombiano Álvaro Uribe de ligações entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e o governo venezuelano. Lula propôs que a questão fosse discutida em âmbito da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e não da Organização dos Estados Americanos (OEA). No mesmo dia, o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, declarou que Lula está disposto a ajudar e tem esperança de que logo a situação se recomponha. Garcia afirmou que acredita haver vontade para resolver isso tanto por parte do Brasil como por parte das instituições regionais. O Itamaraty também se manifestou em nota oficial, declarando preocupação com a crise. No dia 23 de julho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu uma solução negociada, no âmbito da Unasul, para a crise diplomática entre Colômbia e Venezuela, acirrada após o governo colombiano ter apresentado uma denúncia oficial contra a Venezuela à OEA. Segundo Marco Aurélio Garcia, o objetivo de Brasília ao retirar o assunto da OEA é evitar que a participação dos Estados Unidos desequilibre as negociações (Correio Braziliense – Mundo – 23/07/2010; Correio Braziliense – Mundo – 24/07/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/07/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/07/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/07/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/07/2010).

Amorim encontrou chanceleres turco e iraniano em Istambul

No dia 25 de julho, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, encontrou-se com o chanceler iraniano, Manouchehr Mottaki, e seu homólogo turco, Ahmed Davutoglu, em Istambul. Na ocasião, Mottaki declarou que seu país estaria disposto a retomar as negociações com a União Europeia sobre seu programa nuclear e que não colocaria condições para isso. O chanceler afirmou, também, que o Irã entregaria, no dia 26, uma carta à Agência Internacional de Energia Atômica respondendo sobre a proposta de troca, em



Observatório de Política Exterior do Brasil

território turco, de seu urânio por combustível mais enriquecido. Porém, no dia 27 de julho, o presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad declarou que as negociações com os europeus só ocorrerão se a Turquia e o Brasil participem dos debates (Correio Braziliense – Mundo – 26/07/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/07/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional - 28/07/2010).

Amorim visitou Israel

No dia 26 de julho, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, visitou Israel. O chanceler lamentou as novas sanções da União Europeia ao Irã, afirmando que as medidas não resultam nos efeitos desejados, pois afetam o povo e não as elites, cujo papel é fortalecido. De acordo com Amorim, o Brasil estaria disposto a ajudar no diálogo com Irã. Neste mesmo dia, o governo israelense impediu o chanceler brasileiro de entrar na Faixa de Gaza. Israel alegou que tomou tal atitude pois visitas de representantes estrangeiros na região servem como legitimação do movimento islâmico Hamas, que controla a Faixa de Gaza, e que é considerado um movimento radical pelo governo israelense (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/07/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/07/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/07/2010).

Unasul negociou mediação do conflito Colômbia-Venezuela

No dia 26 de julho, na Argentina, o presidente da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), Néstor Kirchner, reuniu-se com o presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, para discutir o conflito diplomático entre o país e a Venezuela. Antes da reunião, Kirchner declarou ter esperança na retomada das relações entre os dois países. Porém, no dia 27, a Colômbia rejeitou discutir o plano de paz que a Venezuela levará no dia 29 à reunião de chanceleres da Unasul em Quito. O governo colombiano declarou, ainda, que não fará uma retificação à sua denúncia, feita no âmbito da Organização dos Estados Americanos, sobre a presença de guerrilheiros colombianos na Venezuela. De acordo com o ministro das Relações Exteriores colombiano, Jaime Bermúdez, no encontro da Unasul, Bogotá insistirá em conseguir um mecanismo concreto e eficaz que permita a verificação das acusações e a captura de supostos terroristas (O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/07/2010; Correio Braziliense – Mundo – 28/07/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/07/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional - 28/07/2010).

BCs definem regulação global para bancos

No dia 26 de julho, presidentes de Bancos Centrais (BC) do Brasil, da União Europeia e de outros 25 países anunciaram as novas regulamentações aos



Observatório de Política Exterior do Brasil

bancos, decididas durante a rodada de negociações do Banco de Compensações Internacionais, em Basileia, na Suíça. Segundo o presidente do BC brasileiro, Henrique Meirelles, as novas regras de regulamentação são adequadas ao sistema financeiro mundial (O Estado de S. Paulo – Economia – 27/07/2010).

Chanceler venezuelano visitou o Brasil

No dia 26 de julho, em Brasília, o secretário-geral do Itamaraty, Antonio Patriota, reuniu-se com o chanceler venezuelano, Nicolás Maduro. Durante a reunião, foi discutido o plano de paz que será apresentado na reunião da União das Nações Sul-Americanas no dia 29 de julho, em Quito. O encontro foi chamado em caráter emergencial depois que a Venezuela rompeu relações com a Colômbia (O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/07/2010).

Presidente da Nicarágua visitou o Brasil

No dia 28 de julho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encontrou com o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, em Brasília. No encontro foram fechados acordos de cooperação e discutiu-se a integração regional. Além disso, os presidentes defenderam uma repatriação segura do ex-presidente hondurenho Manuel Zelaya e declararam que não reconhecerão o atual presidente de Honduras, Porfirio Lobo, sem o prévio reconhecimento oficial da Organização dos Estados Americanos. Lula aproveitou a reunião para afirmar que está disposto servir como mediador da atual crise entre Colômbia e Venezuela (Correio Braziliense – Mundo – 28/07/2010; Correio Braziliense – Mundo – 29/07/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/07/2010).

CERN abre diálogo para entrada do Brasil no grupo

No dia 28 de julho, o Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN) e o Brasil iniciaram oficialmente as negociações para que o país passe a fazer parte da entidade. A meta é que a adesão ocorra até 2011 e deve custar, anualmente, US\$ 10 milhões ao Brasil (O Estado de S. Paulo – Vida – 28/07/2010).